

ABERTA

Honorable

O Reitor,

Paulo Maria Bastos da Silva Dias

7. 9. 2016

Projeto de Desenvolvimento da Rede dos Centros Locais de Aprendizagem da Universidade Aberta, 2016-2022

UMCLA – Unidade de Desenvolvimento dos Centros
Locais de Aprendizagem da Universidade Aberta

Julho 2016

Ficha Técnica

Título: Projeto de Desenvolvimento dos Centros Locais de Aprendizagem da Universidade Aberta, 2016-2022

Autores: Domingos Caeiro, J. António Moreira, Susana Henriques

Instituição: Universidade Aberta

Local: Lisboa

Data: Julho de 2016

Palavras-chave: Desenvolvimento local e societário; Aprendizagem ao longo da vida; Rede; Glocalização.

O trabalho Projeto de Desenvolvimento dos Centros Locais de Aprendizagem da Universidade Aberta, 2016-2022 está licenciado com uma Licença *Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional*.



Notas Introdutórias

Este projeto corresponde a um novo ciclo na estratégia de desenvolvimento da rede de Centros Locais de Aprendizagem (CLA) da Universidade Aberta (UAb). Estando terminada a primeira fase voltada para a criação, desenvolvimento e consolidação dos CLA torna-se necessário traçar linhas de ação que perspetivem a atuação desta rede no futuro. Os CLA são núcleos que, a par das Delegações, integram os serviços desconcentrados da Universidade Aberta, fazem parte da sua estrutura orgânica e têm estado em funcionamento progressivamente desde setembro de 2008.

A Rede dos CLA da UAb, no âmbito da sua missão de responsabilidade social e académica, funciona ao serviço do desenvolvimento social e territorial das populações garantindo-lhes um maior acesso à educação superior e reforçando a capacidade de investigação científica e de disseminação do conhecimento da UAb, em articulação com outras instituições, públicas e privadas. Esta rede é composta por dezasseis polos espalhados por Portugal e um no estrangeiro (Moçambique), que resultam da criação de parcerias com as autarquias e a sociedade civil. Este modelo organizacional de cariz inovador e sustentado está intimamente ligado às dinâmicas locais. A sua estrutura em rede visa a inclusão sociocultural, profissional e educativa das populações afastadas dos grandes centros urbanos e apoia-se no trabalho concertado dos seus coordenadores com as instâncias centrais da UAb. Deste modo, os CLA facilitam o suporte logístico e instrumental aos estudantes residentes na sua área de intervenção e são responsáveis pela coordenação e organização do processo de avaliação presencial, da divulgação da oferta educativa e formativa da UAb e do seu Modelo Pedagógico Virtual®.

Os CLA estão, pois, particularmente vocacionados para valorizar as especificidades das comunidades em que se inserem, através da promoção de iniciativas culturais, científicas e académicas realizadas em colaboração com entidades locais e regionais, nacionais e internacionais, públicas e privadas.

Neste contexto definiram-se quatro eixos que sustentam o programa de trabalho:

- 1 - desenvolver a rede dos CLA, apoiando a melhoria do seu funcionamento e a partilha de boas práticas no âmbito da sua ação, concorrendo, deste modo, para a operacionalização da política educativa e da logística da UAb, para a qual tem vindo a ser reconhecida como imprescindível;
- 2 - incentivar a dinâmica dos CLA na promoção e divulgação de iniciativas culturais, científicas e académicas realizadas em colaboração com entidades locais e regionais; de ações educativas de âmbito formal, não-formal e informal, contribuindo, assim, de forma efetiva e sustentada, para a formação e qualificação e para a inclusão digital das populações - cf. missão da UAb;
- 3 - avaliar todo o processo, com vista à introdução de medidas de melhoria contínua ou de reorientação das estratégias adotadas, promovendo os princípios da Política da Qualidade da UAb; e
- 4 - promover ou integrar projetos de investigação voltados para as especificidades das comunidades em que se inserem os CLA através da Unidade Móvel de Investigação em Estudos do Local (ELO).

Trata-se, pois, de um projeto que assume simultaneamente e de forma complementar duas linhas estratégicas. Uma das linhas prende-se com a ação no âmbito da dinâmica da rede dos CLA com as estruturas locais e a sua aproximação e articulação com a UAb. A outra linha remete para a dimensão de investigação e ação na área de desenvolvimento local e societário em estreita articulação com a plataforma de centros de investigação da UAb que a ELO representa. Claramente, esta última linha é uma das prioridades desta nova etapa do projeto UMCLA, assumindo a ELO, no quadro do LE@D, a responsabilidade de promover, coordenar e desenvolver investigação no âmbito das problemáticas do local, em estreita colaboração com centros de investigação de diferentes universidades nacionais e internacionais.

Tendo sido essencial, para o desenvolvimento deste projeto, todo o trabalho realizado na primeira fase e que permitiu que se alcançassem as

condições necessárias a uma nova dinâmica, apresentamos no primeiro ponto uma breve retrospectiva do projeto da Unidade de Desenvolvimento dos Centros de Locais de Aprendizagem (UMCLA); os fundamentos, a estrutura, o perfil do coordenador e os recursos materiais dos CLA; a missão, os objetivos e as linhas de investigação da ELO; e a relevância estratégica do projeto para a UAb. No ponto seguinte, por sua vez, é apresentado o plano de ação da Rede dos CLA para o período compreendido entre 2016 e 2022.

Al,

I – O PROJETO UMCLA: BREVE RETROSPETIVA, OS CLA, A ELO E A SUA DIMENSÃO ESTRATÉGICA

1. A Unidade de Desenvolvimento dos Centros Locais de Aprendizagem (UMCLA)

O projeto dos Centros Locais de Aprendizagem funciona, desde a sua génese, na dependência direta da Reitoria da UAb. Em 2007, o Despacho N° 7/R/2007 criou o *Grupo de Trabalho para os Centros Locais de Aprendizagem*, sob a responsabilidade, àquela data, do Pró-Reitor para os Assuntos Académicos e Extensão Universitária. Em 2009, este *Grupo de Trabalho* viria a transformar-se, pelo Despacho nº400/R/2009, em *Unidade de Missão para os Centros Locais de Aprendizagem (UMCLA)*, coordenada pelo Vice-Reitor responsável por esta área. O Despacho nº81/R/2015 altera a designação da UMCLA para Unidade de Desenvolvimento dos Centros Locais de Aprendizagem.

O Despacho de criação definiu para a UMCLA as seguintes atribuições: definição de estratégias de desenvolvimento dos CLA e de formação dos seus coordenadores; promoção de parcerias com entidades e organismos diversos; mediação da presença da UAb em eventos de natureza cultural e científica; participação em observatórios e conselhos consultivos locais; realização de estimativas de custos associados ao funcionamento dos CLA; supervisão dos CLA, suporte e monitorização da ação dos respetivos coordenadores, no *campus* virtual da UAb (plataforma Moodle).

A ligação entre os CLA e a UMCLA, que os coordena, caracteriza-se por uma permanente e ativa relação de proximidade, envolvendo os respetivos membros. Tal proximidade e presença são operacionalizadas e desenvolvidas no Espaço Online de Coordenação dos CLA, criado na plataforma Moodle da UAb, assumindo-se a perspetiva de desenvolvimento de uma comunidade de prática (Wenger, 1998).

Os CLA mantêm, ainda, uma ligação direta às Delegações da UAb. Os diretores das Delegações, membros da *Unidade de Desenvolvimento* para os CLA, participam na elaboração dos planos anuais de atividades e na identificação de recursos humanos e materiais necessários aos Centros. Procedem também à necessária articulação entre as atividades dos CLA e a UMCLA.

A ampliação da rede CLA traduziu-se num aumento de solicitações por parte dos coordenadores responsáveis, no desempenho das funções que lhes são inerentes, donde resultou uma crescente necessidade, por parte da UMCLA de reforçar o acompanhamento e supervisão do funcionamento destes Centros. Neste contexto, a equipa da UMCLA tem vindo a ser reforçada, integrando mais docentes, com o intuito de apoiar o desenvolvimento da rede dos CLA. Tem também vindo a ser feito um trabalho de reorganização da rede, enquanto elemento fundamental no planeamento e estratégia da UAb. A composição mais recente encontra-se no Despacho Nº11/R/2016. Neste sentido, foi definida uma coordenação executiva e foram redistribuídas as coordenações regionais dos CLA pelos respetivos coordenadores regionais (cf. Extrato de Ata nº 20, de 22 janeiro 2016 e Despacho nº24/VR/DC/2016). De referir ainda a existência de um regulamento interno que define o âmbito de atuação da UMCLA.

2. Os Centros Locais de Aprendizagem: conceito, fundamentos e estrutura

Os CLA correspondem a estruturas disseminadas pelo território nacional, tendentes a construir uma malha geograficamente coerente, e resultam do estabelecimento de parcerias entre a UAb e a sociedade civil e local.

Os CLA fundamentam-se nos seguintes pressupostos: as mudanças necessárias no domínio da Educação Superior exigem a integração de esforços de diferentes grupos sociais, que conduzam à identificação de novas vias de aprendizagem; é necessário fomentar profundas mudanças na Educação de Pessoas Adultas, sendo prioritária a intervenção enquadrada nas dinâmicas locais e orientada para a aquisição de competências no uso das Tecnologias Digitais; é fundamental diversificar as vias de comunicação entre os estudantes, os potenciais estudantes e a UAb, dando particular ênfase ao uso das TIC e da Internet nos processos de comunicação e aprendizagem; a divulgação e concretização do projeto educativo da UAb exige, também, parcerias com a sociedade local e civil, via por excelência para a otimização de sinergias educativas e culturais.

O articulado dos protocolos que instituem as parcerias é inequívoco: confere às Câmaras Municipais atribuições ao nível das infra-estruturas e dos equipamentos identificados como necessários à realidade física dos CLA; concede à UAb completa autonomia e responsabilidade na conceção e gestão do Centro, consubstanciada, em primeira instância, na seleção e formação do respetivo coordenador.

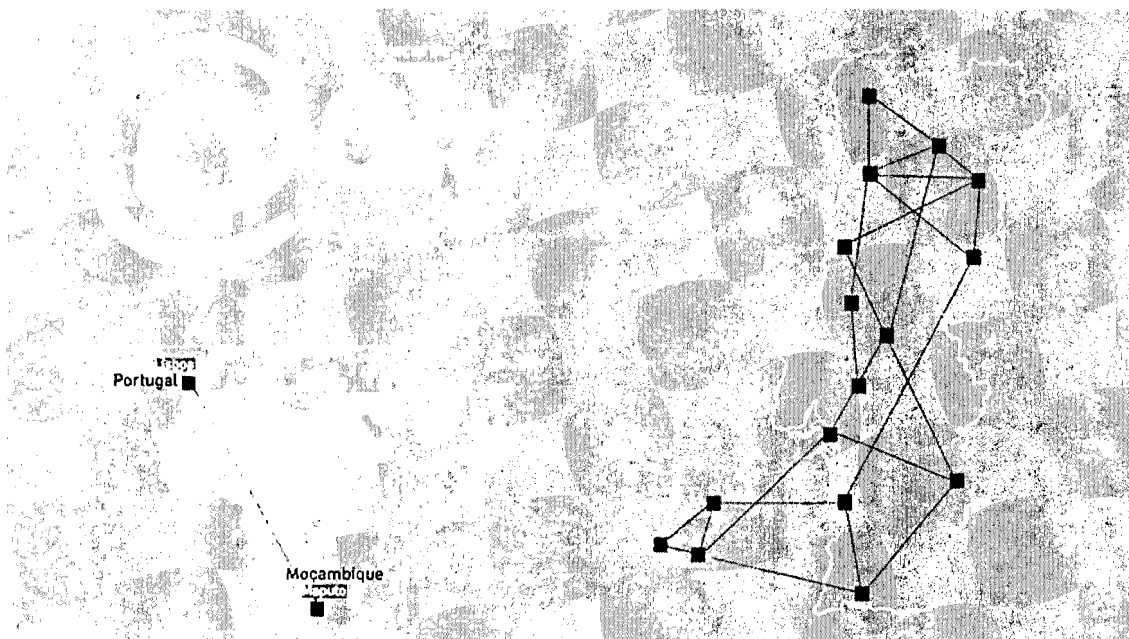
A criação dos CLA faz-se em sintonia e em sincronia com a corrente de virtualização estruturante da UAb e, ao longo deste ciclo de funcionamento, os CLA têm vindo a assumir um papel importante na concretização do Projeto Educativo da Universidade.

Na base da implementação dos CLA convergem as seguintes linhas estratégicas, assentes no desempenho dos seus coordenadores - os representantes da Universidade que fisicamente se encontram mais próximos dos estudantes e da comunidade local: uniformizar e consolidar práticas e rotinas norteadas pelo profissionalismo e pela eficácia, no que se refere ao suporte logístico e instrumental aos estudantes residentes na área, à coordenação do processo de avaliação presencial e à divulgação da oferta educativa da UAb e da especificidade do seu sistema de ensino-aprendizagem; promover sinergias socioculturais, educativas e cívicas, enquadradas nas dinâmicas locais e respeitando as especificidades da respetiva zona de influência.

Atualmente a rede conta com dezasseis CLA em território nacional e um no estrangeiro: Abrantes; Cantanhede; Coruche; Grândola; Madalena; Mêda; Montijo; Peso da Régua; Ponte de Lima; Porto de Mós; Praia da Vitória; Reguengos de Monsaraz; Ribeira Grande; Sabugal; São João da Madeira; Silves; e Maputo (Moçambique) – cf. figura seguinte.

M.

Figura 1 – Distribuição geográfica da Rede CLA



2.1 O coordenador dos CLA

A criação dos CLA representou para a UAb um marco preponderante na prossecução da sua missão e atribuições, designadamente pelos contributos daí advenientes nas áreas de investigação científica e desenvolvimento tecnológico. O coordenador do CLA tem um papel determinante na planificação, organização e dinamização das atividades a desenvolver. É colaborador da UAb e tem formação específica. O coordenador dos CLA identifica e monitoriza as necessidades dos estudantes da UAb; planifica e organiza atividades de extensão académica e cultural; medeia o processo de comunicação entre todos os agentes envolvidos na rede. Para tanto, o coordenador tem de conhecer as

particularidades do projeto educativo, do Modelo Pedagógico Virtual- MPV® e da estratégia da UAb.

O perfil do coordenador dos CLA surge da conjugação de competências de natureza técnica, tecnológica e de apoio à investigação e desenvolve-se a partir das seguintes vertentes fundamentais:

- Competências relacionais e de comunicação;
- Competências de iniciativa e autonomia;
- Competências de inovação e qualidade;
- Competências no planeamento, organização e coordenação de projetos;
- Competências de análise e interpretação crítica de informação;
- Competências em educação a distância em rede;
- Competências de intervenção em âmbitos educativos, sociais e culturais;
- Competências de dinamização sociocultural;
- Competências de representação, compromisso com o serviço e colaboração institucional.

Este perfil profissional concretiza-se num espectro amplo de atividades, das quais se destaca:

- Construir e concretizar os planos de atividades dos CLA;
- Representar o CLA da UAb;
- Avaliar e dar resposta aos problemas dos estudantes da UAb da sua zona de abrangência;
- Desenvolver iniciativas de intervenção local no âmbito da criação de parcerias com vista à formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e extensão universitária, validadas pela UMCLA;
- Desenvolver conhecimentos especializados no âmbito de tecnologias emergentes e MPV® da UAb.
- Mediar a comunicação e promover iniciativas conjuntas da UAb e as organizações locais de cultura e educação;
- Colaborar em atividades de investigação e estudos do local;
- Coordenar o serviço de provas presenciais da sua área de influência;
- Contribuir, com boas práticas, promovendo uma lógica de melhoria contínua;
- Assegurar a gestão e organização dos recursos;
- Propor a admissão e recondução de colaboradores;

- Exercer as demais tarefas e competências que lhe sejam atribuídas pelos órgãos da UAb.

Neste contexto, as funções de organização, coordenação, desenvolvimento e avaliação de projetos de intervenção complementam-se com funções de colaboração na recolha, análise e sistematização de informação. O perfil anteriormente definido atribui ao coordenador o papel de um técnico de nível superior, capaz de, por um lado, assegurar uma mediação eficiente entre as organizações locais, os estudantes e o aprofundamento da cultura científica e académica da UAb e, por outro lado, interpretar e comunicar, as necessidades formativas e culturais da comunidade de acolhimento do CLA.

2.2. Recursos materiais dos CLA

Embora constituam pequenos núcleos com uma organização simples, os CLA carecem de recursos mínimos capazes de assegurar a prestação de serviços de qualidade – como infra-estruturas e tecnologias de comunicação e informação; centros de documentação, que incluam os materiais obrigatórios propostos pelos diferentes cursos e editados pela UAb; e espaços adequados à realização de eventos de natureza científica, académica e socioculturais e das provas presenciais.

A criação dos CLA é precedida da celebração de um protocolo entre a UAb e a instituição local de acolhimento.

O financiamento dos CLA é partilhado entre a UAb e as entidades locais. A estas últimas cabe a cedência e a manutenção de espaços físicos, assim como de equipamentos básicos para a instalação e funcionamento do CLA. Por seu lado, compete à UAb, salvo exceções definidas em protocolo, o pagamento das despesas relativas ao serviço de exames e à remuneração do vencimento do coordenador do CLA. Os custos inerentes à promoção de eventos culturais e educativos e de cursos de curta duração deverão ser partilhados pelas entidades envolvidas na sua organização.

3. A Unidade Móvel de Investigação em Estudos do Local (ELO)

A Unidade de Investigação em Estudos do Local, criada como unidade móvel de investigação no âmbito do então denominado Instituto Coordenador de Investigação, entretanto extinto pela alteração dos estatutos (Despacho normativo n.º 11/2015, publicado em DR, 2.ª série — N.º 122 — 25 de junho de 2015), articula-se com a UMCLA e foi criada para concretizar uma das atribuições da UMCLA, de acordo com os despachos reitorais 400/R/2009 e 53/R/2012, concretamente a de promover o desenvolvimento de projetos de investigação em áreas prioritárias dos CLA.

A ELO tem como objetivos principais:

- Contribuir para o desenvolvimento da investigação científica e do desenvolvimento local, através da realização de projetos de investigação, coletivos ou individuais, em parceria com instituições e atores sociais locais.
- Desenvolver investigação científica aplicada, numa perspetiva multi e transdisciplinar;
- Proporcionar um espaço para o diálogo e desenvolvimento de projetos entre investigadores das ciências sociais e humanas, ciências exatas e tecnológicas.
- Apoiar a formação superior avançada dos coordenadores dos CLA e dos estudantes da UAb.
- Criar redes nacionais e internacionais de cooperação científica e tecnológica entre investigadores, universidades, centros de investigação e empresas;
- Promover a publicação e edição de trabalhos científicos e a produção de conteúdos para os media digitais sobre as problemáticas do local.

São membros efetivos da ELO os doutorados membros da UMCLA, ou a coordenar linhas ou projetos no âmbito desta Unidade. A estes compete:

- a) Promover o estabelecimento de parcerias entre a ELO (através dos órgãos competentes da UMCLA / UAb) e Centros de Investigação,

com vista a desenvolver projetos de pesquisa nas áreas territoriais de abrangência dos CLA.

- b) Coordenar ou acompanhar os trabalhos dos projetos de investigação desenvolvidos no interior da ELO ou que resultem das parcerias enunciadas na alínea anterior.
- c) Organizar pesquisa onde colaborem os coordenadores dos CLA e estudantes de formação pós-graduada e avançada da UAb, em áreas identificadas como prioritárias no *Projeto de Desenvolvimento/Investigação*, desde que estejam adequadas às competências científicas de cada membro.
- d) Promover formações pós-graduadas com pertinência identitária para as autarquias onde estão sedeados os CLA e respectivas áreas de abrangência.

Refira-se que a categoria de membro efetivo não implica o estabelecimento de um vínculo de pertença exclusiva à ELO que seja incompatível com a integração ou colaboração em outras unidades de investigação.

São membros associados os coordenadores dos CLA da UAb ou membros da UMCLA não doutorados. A estes compete:

- a) Colaborar nos trabalhos dos projetos de investigação desenvolvidos no interior da ELO em áreas identificadas como prioritárias no *Projeto de Desenvolvimento/Investigação* e nas áreas de abrangência do CLA, desde que estejam adequadas às respectivas competências científicas de cada membro.
- b) Promover formações pós-graduadas com pertinência identitária para as autarquias onde estão sedeados os CLA e respectivas áreas de abrangência.

São membros colaboradores da ELO: docentes da UAb que participem no programa de atividades; professores de outras Instituições de Ensino Superior que integrem projetos ou atividades em curso; estudantes de formação pós-graduada e avançada da UAb; bolsiros de investigação

recrutados nas diversas áreas científicas em que se projeta desenvolver pesquisas. A estes cabe:

- a) Colaborar nos trabalhos dos projetos de investigação / atividades desenvolvidos no interior da ELO em áreas identificadas como prioritárias no *Projeto de Desenvolvimento/Investigação* e nas áreas de abrangência do CLA, desde que estejam adequadas às respectivas competências científicas de cada membro.

4. Relevância estratégica

No documento *A Universidade Aberta: perspectivas de desenvolvimento* pode ler-se que "a UAb é hoje uma universidade bem diferente da que existia em 2006!". Certos da complexidade dos fenómenos que interferem nos processos de inovação em âmbito institucional e, em particular, nas Universidades, entendemos também que um processo de mudança com tal dimensão só seria possível com a participação de todos os agentes pertencentes à UAb. No entanto, no que aos CLA diz respeito, arriscamos a afirmar que a sua ação, nos últimos dois anos, teve impacto nas quatro grandes prioridades estratégicas definidas pelo Reitorado de então - Re-identificação institucional, Desenvolvimento e inovação, Abertura e Cooperação.

Re-identificação institucional - A estrutura que precedeu a criação dos CLA foi a rede de Centros de Apoio, em funcionamento desde 1989. Esta rede baseava-se em protocolos celebrados com instituições predominantemente de ensino superior. Os princípios que norteavam estes protocolos foram sendo desvirtuados ao longo de vinte anos e resultaram num descompromisso, frequentemente recíproco, de direitos e deveres das entidades envolvidas. O resultado mais marcante deste processo foi visível em procedimentos adotados na coordenação e realização de exames finais presenciais da UAb que aquelas instituições asseguravam. A celebração de parcerias com a "sociedade civil", o re-enquadramento da relação dos estudantes com a Universidade e a aplicação de bons procedimentos na coordenação e realização de exames finais presenciais, dinâmicas desenvolvidas pelos CLA, introduziu mudanças identitárias na cultura da Universidade.

Desenvolvimento e Inovação - As parcerias celebradas com Câmaras Municipais, associações culturais, profissionais e cívicas têm resultado na identificação de novas necessidades e novos públicos que, no futuro, podem ter um forte impacto nos processos de desenvolvimento e inovação da UAb. Projetos como o *Literacia para os Média dos Adultos Portugueses*, em que a UMCLA participa, podem assegurar um papel social e inovador na promoção da literacia digital e na definição de políticas e boas práticas neste âmbito.

Abertura e Cooperação - A Universidade Aberta, sendo a Universidade Pública Portuguesa de Educação a Distância e em Rede, não pode deixar de conjugar a ambição de marcar presença no ciberespaço deslocalizado, com a exigência democrática de privilegiar e desenvolver as dinâmicas de comunidades locais, frequentemente subalternizadas no acesso a bens culturais e educativos. A presença dos CLA, orientada pelos princípios de Abertura e Cooperação, é uma estratégia central no redimensionamento da Universidade com uma realidade portuguesa e internacional.

A *flexibilidade*, a valorização de *competências e saberes* e a *organização em rede* fazem parte da matriz fundacional dos CLA e, por consequência, estão presentes nas ações que promovem, na relevância atribuída às culturas locais e na dinâmica de funcionamento da Unidade que os coordena. Um exemplo marcante do que é referido pode ser observado na estratégia adotada pela UMCLA para a formação contínua e monitorização dos coordenadores dos CLA: a Comunidade de Prática online no *campus* virtual da UAb.

As parcerias entre a UAb e a sociedade civil procuram desenvolver uma intervenção, em termos culturais e educativos, enquadrada na respetiva área de influência (corresponde ao concelho âncora e envolventes). Pretende-se, desta forma, favorecer o acesso de amplos setores populacionais à sociedade da informação e do conhecimento, donde a sua ação privilegia a aquisição de competências no uso das tecnologias digitais, bem como o desenvolvimento de outras competências - académicas, profissionais, culturais e cívicas - em diferentes áreas. Neste sentido, são dinamizadas ações educativas (de âmbito formal, não-formal e informal) com vista à oferta de oportunidades de aprendizagem às

populações que, por circunstâncias geográficas, são particularmente suscetíveis de exclusão. Cabe ainda aos CLA facultar o suporte logístico e instrumental aos estudantes residentes na respetiva área de intervenção, assim como a responsabilidade de coordenação e organização do processo de avaliação presencial.

A divulgação da oferta educativa da UAb e da especificidade do seu sistema de ensino-aprendizagem faz parte das funções atribuídas aos CLA.

II. – Plano de Ação e Desenvolvimento da Rede CLA 2016-2022

1. – Projeto de Ação e Desenvolvimento

As questões estratégicas definidas no Plano de Ação do atual Reitorado (http://www.uab.pt/c/document_library/get_file?uuid=f1c7d29b-68ce-4782-ae16-bac6677e9c10&groupId=10136) são concretizadas e aprofundadas também no quadro da rede de CLA, através das suas linhas de ação.

Internacionalização para a qual está vocacionada a ação da UAb, na medida em que a 'educação a distância e em rede é um processo social e cognitivo que ocorre na sociedade digital'. O papel que desempenham os CLA expressa também esta vocação na medida em que é orientado pelos princípios da Aprendizagem ao Longo da Vida – enquanto 'princípio orientador da oferta e da participação num contínuo de aprendizagem, independentemente do contexto, com o objetivo de promover uma cidadania ativa e promover a empregabilidade' (<http://www.uab.pt/web/guest/estudar-na-uab/oferta-pedagogica/alv/apresentacao>).

Criação de escala que, no caso da ação da rede CLA, remete para o conceito de glocalização. Ou seja, o território de intervenção da UAb tem uma dimensão de presencialidade local operacionalizada pela rede CLA e que coexiste com uma dimensão digital de globalização do conhecimento. Esta dimensão glocal, que se traduz na interação entre o local e o global,

configura-se como geradora de mudança e inovação em comunidades tendencialmente desprovidas de recursos essenciais no acesso a bens culturais e educativos, bem como nas dinâmicas de inclusão social e digital. Embora a instalação de CLA não se faça exclusivamente em territórios vulneráveis, importa sublinhar a preocupação da UAb pelo desenvolvimento harmonioso dos territórios servidos pelos CLA, numa perspetiva de justiça, para que todos, independentemente dos seus níveis de rendimentos ou condição social, tenham acesso aos bens culturais e educativos.

Qualidade da oferta educativa para a cidadania e a participação ativa e criativa no quadro das atuais sociedades do conhecimento e em rede, comportando duas dimensões essenciais. Por um lado, a identificação de necessidades formativas prementes e emergentes e, por outro, o desempenho dos serviços, de forma mais concreta, dos serviços desconcentrados.

Sustentabilidade pedagógica orientada pelos princípios do Modelo Pedagógico Virtual® da UAb e centrada no desenvolvimento da capacidade de inovação e de intervenção ativa da instituição na sociedade e nas comunidades. Daqui resulta o compromisso institucional de desenvolvimento social, cultural e científico.

Estas linhas consubstanciam o desenvolvimento da ação da UMCLA/ CLA expressa nos respetivos Planos Anuais de Atividades e Relatórios Anuais de Atividades. A partir daqui definiram-se os seguintes objetivos:

1) Consolidar canais de comunicação entre a rede dos CLA e os serviços centrais da UAb, privilegiando o apoio sólido e amplo aos estudantes e formandos, seja através da dinamização de ações de natureza científica, académica ou sociocultural, seja através da garantia de boas práticas de avaliação;

2) Ampliar a rede de colaboração interinstitucional, de âmbito local, nacional e internacional, com vista ao alargamento da ação dos CLA e a uma maior proximidade das iniciativas dos CLA às necessidades locais.

3) Desenvolver estratégias de planificação e dinamização de atividades de âmbito académico, científico e sociocultural, em estreita articulação

com as coordenações dos cursos, os docentes, as organizações e atores locais e, também, com a Unidade de Aprendizagem ao Longo da Vida, unidade orgânica da UAb, que tem por missão organizar e gerir recursos específicos em áreas estratégicas vocacionadas para a criação, o desenvolvimento e a oferta de programas e cursos de aprendizagem ao longo da vida.

4) Desenvolver dinâmicas orientadas para a promoção da inclusão digital, através da participação em projetos de investigação, enquadrados na *Linha 2 Cidadania e Inclusão Digital e em Rede* da ELO.

Importa ter em conta na concretização destes objetivos que a ação da rede dos CLA é fortemente condicionada pelas problemáticas e particularidades do desenvolvimento local e pela grande diversidade de atores que nelas participam. A gestão científica, pedagógica e sociocultural deste projeto será assegurada pela UMCLA.

2. – Projeto de Investigação e Desenvolvimento

Para além das questões estratégicas referidas no ponto anterior, relativamente à *Internacionalização, Criação de Escala, Qualidade e Sustentabilidade*, a *Investigação* assume neste 2.º ciclo do projeto UMCLA um papel central, estruturante e decisivo. Com efeito, e tendo presente o plano de ação do Reitorado, já citado, que define uma agenda ambiciosa de investigação em educação a distância e em rede, a ELO, enquanto estrutura que desenvolve investigação no âmbito das problemáticas do local, procurará prioritariamente identificar, localmente, objetos de estudo e de intervenção preferencial nas áreas territoriais de inserção dos CLA, com o intuito de transformar o conhecimento científico em matéria que possa contribuir para promover a competitividade e o desenvolvimento dos territórios.

Para concretizar este desígnio a ELO desenvolverá a sua ação em três domínios prioritários, que se traduzem em três linhas de investigação:

- 1) *Cultura, Formação e Tecnologias Digitais (CFT)* - visa promover, dinamizar, apoiar e difundir a investigação no âmbito do domínio da cibercultura, da formação e das tecnologias digitais e suas articulações com domínios afins;
- 2) *Cidadania e Inclusão Digital e em Rede (CIDR)* - visa enquadrar o desenvolvimento de projetos no âmbito da Literacia, da Inclusão Digital, Comunicação e Media, da Sociedade em Rede, dos Estudos Sociais da Internet, da Ciência e Sociedade;
- 3) *História Local. Cultura Glocal (HLCG)* - visa desenvolver investigação no âmbito da cultura, história e património das pequenas e médias comunidades urbanas portuguesas, numa perspetiva comparativa.

Tendo, ainda, em consideração que a ELO, no quadro do LE@D e da UMCLA, funciona, também, como uma plataforma que pode e deve estabelecer parcerias com unidades de investigação que identifiquem como objeto de estudo preferencial as áreas territoriais de inserção dos CLA da UAb. Nesse âmbito, foram recentemente estabelecidas parcerias com: o *Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20)* da Universidade de Coimbra, mais concretamente com o *Grupo de Políticas e Organizações Educativas e Dinâmicas Educativas (GRUPOEDE)*, que desenvolve trabalho orientado para a investigação em domínios variados no âmbito da Educação, com particular incidência na determinação da contemporaneidade e que se articulará com os projetos desenvolvidos na Linha 1 da ELO - *Cultura, Formação e Tecnologias Digitais (CFT)*; o *Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL)* do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, que se junta ao objetivo comum de aprofundar o desenvolvimento de investigação e cooperação inter-institucional ligada à produção e divulgação de conhecimento científico associado à linha da *Cidadania e Inclusão Digital e em Rede (CIDR)*; e o *Instituto de Estudos Medievais* da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, que se articulará com o trabalho desenvolvido na linha *História Local. Cultura Glocal*.

Para além das linhas atrás enunciadas, poderão ser criadas outras que sejam consideradas prioritárias para alcançar a *Excelência na Investigação* preconizada no plano de ação já citado, assim como novas parcerias que possam contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico.

Com este olhar muito atento sobre a investigação, cremos que serão incutidas novas dinâmicas em todos os CLA que contribuirão, por um lado, para a consolidação da comunicação entre os CLA e os parceiros locais, através da dinamização de ações de natureza académica e sociocultural e, por outro lado, para o desenvolvimento de atividades de âmbito científico através da participação em projetos de investigação.

Referências

- Barros, Daniela; Cláudia Neves; Filipa Seabra; J. António Moreira; Susana Henriques (Orgs.) (2011), *Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas*, (e-Book) (ISBN: 978-989-20-2329-8; Creative Commons Attribution License - CC BY-SA 3.0) <http://livroeducacaoetecnologias.blogspot.com/>
- Barros; Daniela; Susana Henriques (2011). Literacia Virtual e ambientes e-learning in Paulo Dias; António José Osório (Orgs.), *Actas da VII Conferência Internacional de TIC na Educação - Challenges 2011, Perspectivas de Inovação*, Braga, Centro de Competências da Universidade do Minho, 1217-1226 (ISBN 978-972-98456-9-7).
- Barros, R., Monteiro, A., & Moreira, J. A. (2014). Aprender no ensino superior: relações com a predisposição dos estudantes para o envolvimento na aprendizagem ao longo da vida. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 95 (241), Brasília, set/dez. 2014, 544-566.
- Barros, R., Monteiro, A., Nejmeddine, F., & Moreira, J. A. (2013). The Relationship between Students' Approach to Learning and Lifelong Learning. *Psychology*, 4 (11), 792-797.
- Caeiro, D (coord.); Costa, A.; Aires, L., & Cunha, R. (2007). *Reestruturação dos Centros de Apoio: os Centros Locais de Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta, Documento Interno
- Canário, R. Cabrito, B. (orgs.), (2005). *Educação e Formação de Adultos: Mutações e Convergências*. Lisboa, Educa.
- Carmo, H. (2007). *Desenvolvimento Comunitário* (2ªed.). Lisboa: Universidade Aberta.

- Castells, M. (2003), *O Poder da Identidade. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura* (Vol. II), Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Castells, M. (2001). *La Galaxia Internet*. Madrid: Areté.
- Davila, P. (2005). *A Literacia dos Adultos: Competências-Chave na Sociedade do Conhecimento*. ISCTE (Tese de Doutoramento).
- Dias, Paulo; Domingos Caeiro; Luísa Aires; Darlinda Moreira; Fátima Goulão; Susana Henriques; António Moreira; Catarina Nunes, (2015). *Educação a Distância e eLearning no Ensino Superior*, Lisboa: UAb - Observatório da Qualidade do Ensino a Distância e eLearning (ISBN: 978-972-674-769-7; Creative Commons Attribution License - CC BY-NC-ND 4.0) <http://www2.uab.pt/producao/eBooksArea/OQEDeL.pdf>
- Fragoso, A. (2005). "Contributos para o debate teórico sobre o desenvolvimento local: Um ensaio baseado em experiências Investigativas". *Revista Lusófona de Educação*, 5 (63-83)
- García Aretio, L. (coord.); Ruiz, M.; Domínguez Figaredo, D. (2007). *De la educación a distancia a la educación virtual*. Barcelona: Ariel.
- Garrison, D.; Anderson, T. (2005). *El e-learning en el siglo XXI. Investigación y práctica*. Barcelona: Octaedro.
- Monteiro, A., Moreira, J. A. & Leite, C. (2016). O eLearning em estabelecimentos prisionais: possibilidades e limites para a inclusão digital e justiça social. *Revista Diálogo Educacional*, 16 (47), 77-102.
- Monteiro, A., Barros, R., & Moreira, J. A. (2015). Novos públicos no Ensino Superior: abordagem à aprendizagem de estudantes Maiores de 23. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 49 (1), 131-149.
- Monteiro, A., Moreira, J. A. & Almeida, A. C. (Orgs.) (2012). *Educação Online: Pedagogia e Aprendizagem em Plataformas Digitais*. Santo Tirso: De Facto Editores.
- Moreira, J. A., Barros, D., & Monteiro, A. (Org.) (2015). *Inovação e Formação na Sociedade Digital. Ambientes Virtuais, Tecnologias e Serious Games*. Santo Tirso: White Books. Apoio: Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)- Centro de Estudos Interdisciplinares dos Século XX da Universidade de Coimbra (CEIS20); Unidade Móvel de Investigação em Estudos do Local (ELO-UAb).

- Moreira, J. A., Barros, D., & Monteiro, A. (2014). *Educação a Distância e eLearning na Web Social*. São Paulo: Artesanato Educacional.
- Moreira, J. A., Ferreira, A. G. & Almeida, A. C. (2013). Comparing communities of inquiry in higher education students: one for all or one for each? *OpenPraxis. Internacional Council for Open and Distance Education*. 5 (2), 165-178.
- Salgado, L. (1995), *A Educação e o Desenvolvimento*. Coimbra: Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.
- Silva, A. (2009). *A Aprendizagem ao Longo da Vida. As Competências para a Empregabilidade no Ensino Superior*. Universidade de Aveiro (Dissertação de Mestrado)
- Silva, A. S. (1990, 2001), *Educação de Adultos. Educação para o Desenvolvimento*. Lisboa, Edições ASA.
- Wenger, E. (1998). *Communities of practice: Learning, meaning, and identity*. Cambridge: University Press.

21

ANEXO

ÁREAS DE CONSOLIDAÇÃO: AÇÕES

- 2016 - Desenvolver investigação, privilegiando as seguintes áreas:
- 2022
- 1) *Cultura, Formação e Tecnologias Digitais;*
 - 2) *Cidadania e Inclusão Digital e em Rede;*
 - 3) *História Local. Cultura Glocal.*
- Promover a participação e o envolvimento dos estudantes da UAb nos CLA / ELO.
 - Avaliar as parcerias da UAb com os Municípios.
 - Aprofundar e tirar partido das parcerias existentes, de forma a envolver os CLA nas dinâmicas de cooperação já existentes entre os parceiros da UAb e outras entidades.
 - Definir métodos de auscultação da oferta formativa com a UMCLA e a UALV, de acordo com as especificidades locais.
 - Reequacionar a oferta de iniciativas socioculturais dos CLAs, dando particular relevância à otimização de recursos.
 - Envolver a rede de CLA em encontros entre professores e estudantes da UAb, através de "semanas académicas", trabalhos de campo, workshops práticos presenciais.
 - Aprofundar as estratégias de participação dos CLA em iniciativas dos municípios.
 - Aumentar o impacto da presença dos CLA nos Conselhos Municipais (Educação e Ação Social) nas Plataformas Supraconcelhias das áreas de abrangência dos CLA.
 - Desenvolver canais de comunicação entre os membros da Comunidade UAb, através da página do CLA, no site da Universidade, e desenvolver o "espaço comunitário virtual" com ferramentas de Web 2.0.
 - Conjugar iniciativas presenciais e virtuais orientadas para uma maior sustentabilidade da Comunidade UAb, junto dos CLA.
 - Reavaliar as necessidades de espaços físicos para exames, em função do crescimento do número de estudantes por CLA e dos desenvolvimentos tecnológicos.
 - Definir critérios de avaliação de desempenho para os CLA.
 - Desenvolver ações de formação direcionadas para a população estudantil (novas ferramentas tecnológicas, como plataformas de produtividade e trabalho colaborativo, entre outros).
 - Avaliar canais de comunicação dos CLA com os diversos serviços da UAb (UALV, Serviços de Apoio ao Estudante, Logística).
 - Ampliar a rede de parcerias dos CLA.
 - Aprofundar a participação dos estudantes nos CLA, através da realização de / colaboração em trabalhos de natureza científica e académica e eventos de âmbito cultural.
 - Reforçar a ligação dos CLA aos vários serviços da UAb (Serviço de Apoio ao Estudante, Logística, Unidade de Aprendizagem ao Longo da Vida);
 - Organizar encontros/colóquios/projetos no âmbito de 1º, 2º e 3º ciclos, com as coordenações de curso dos vários Departamentos

- Otimizar os recursos e iniciativas entre os CLA.
- Aumentar o envolvimento dos estudantes nos CLA, através de iniciativas promovidas pela comunidade estudantil.
- Concretizar o conceito de glocalização nas autarquias UAb.
- Apresentar os dados e as conclusões dos projetos de investigação.

M.